

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 67 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Grupo de Diálogo 2: Educação Profissional e Tecnológica, Agroecologia, Etnoconhecimentos e Territórios Camponeses

Agroecologia e educação profissional do campo: um diálogo interdisciplinar nos saberes dos itans

Luciano de Oliveira de Costa, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, *Campus* III, Juazeiro-Ba. lucianokearo@gmail.com;
José Cláudio Rocha, UNEB, Campus I, Salvador - Ba. joseclaudiorochaadv@gmail.com;
Jairton Fraga Araújo. UNEB, Campus III, Juazeiro-Ba. jairtonfraga@uneb.br;
Edonilce da Rocha, UNEB, Campus III, Juazeiro-Ba. ebarros@uneb.br;
Maria Nalva Rodrigues de Araújo Bogo. UNEB, Campus X, Teixeira de Freitas - Ba. mnaraujo@uneb.br

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Agroecologia, Etnoconhecimentos, Territórios Camponeses.

INTRODUÇÃO

Caminhar nas trilhas da epistemologia do saber é reescrever e vivenciar os territórios da Educação do/no Campo, bem como das práticas agroecológicas construídas nas concepções filosóficas, étnicas, ambientais, culturais e político-pedagógicas legitimadores através das leituras de mundo narrados nos itans (contos e causos) de matriz africana, sobretudo nas convivências organizadas pela biodiversidade humana, no cuidado com o meio ambiente e na prática do bem viver.

Este relato de experiência promoveu o diálogo entre docentes e discentes sobre o racismo existente na Educação do/no Campo e na Educação em Agroecologia, no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta, do Cacau e do Chocolate Milton Santos, no Assentamento Terra Vista, localizado no município de Arataca- Bahia. A metodologia utilizada para realização dessa experiência teve como ferramenta pedagógica a utilização dos itans na formação sociocultural dos discentes e docentes. O objetivo deste relato foi realizar uma ação interdisciplinar contra as questões discriminatórias étnico-raciais na Educação do/no Campo; possibilitar o diálogo entre a Educação em Agroecologia e a Educação do/no Campo, tendo como ponto de partida a narração dos itans e realizar encontros de diálogo entre os agentes sociais promovendo o exercício da escuta de suas experiências e saberes.

Cadernos Macambira
V. 5, Nº 2, 2020. Página 68 de 448. ISSN 2525-6580
Anais do I Congresso Internacional Online de Educação Profissional, Territórios e Resistências - I CIEPTER – 21 a 30 de setembro de 2020.
Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes
http://revista.lapprudes.net/

Os itans são contos, causos e mitos originário dos povos iorubás de matriz africana, que apresentam em sua estrutura uma sequência lógica dos fatos com narrativas curtas e sempre resulta em aprendizagem significativa, por isto eles são importantes ferramentas filosóficas e pedagógicas para: a Educação, a Agricultura e o "Bem Viver" pois promovem uma aprendizagem interdisciplinar que transforma o ser humano, os ecossistemas e o cosmo. Os itans despertam uma leitura e vivência de mundo e para o mundo, partindo da interpretação individual e coletiva. Como as folhas, os banhos e as rezas são essenciais nas comunidades terreiros de matriz africana, os itans tem sua importância na transmissão oral, agem de forma direta e indireta na construção da autoestima e na cura dos enfermos que buscam a saúde espiritual, mental e física por meio do sagrado.

Ruy Póvoas chama atenção que há dezenas de itans, histórias do sistema oracular, que explicam o que é perguntado. Neste sentido o autor ressalta que é preciso ter uma boa memória, dedicação e atenção. "Este saber" é desconhecido por outros segmentos que compõem a cultura brasileira [...]" (PÓVOAS,1999, p.218). Desse modo, surge as inquietações: Em relação às crianças do campo, das aldeias e dos terreiros se conhecessem a sua história, a sua origem por meio dos itans africanos não teriam outra visão acerca de seu povo? Por que invisibilizar uma educação do/no campo e os processos agroecológicos defendidos por ela? Por que negar essas culturas, reproduzindo histórias de escravidão?

Figura 01 - Desfile de 7 de setembro na cidade de Arataca/Bahia



Fonte: acervo pessoal do pesquisador

Ainda perpetua a prática de colocar crianças negras para representar estes personagens, ou insistem em representações da época da escravidão como demonstrado na figura 01 quando há uma dramatização na escola que muitas das vezes adquire apelidos pejorativos proveniente da encenação. Aquilo que deveria ser uma leitura de mundo e aprendizado para as crianças do campo, passa a ser um elemento ameaçador, de tortura, "uma arma literária". Promove aversão e terror nas crianças, afastando-as do gosto pela leitura e da escola.

Os encontros realizados com os discentes e docentes foram planejados com o objetivo de colaborar na formação dos agentes sociais, no sentido da desconstrução do racismo e da educação descontextualizada. O ponto de partida foram as leituras e interpretações dos itans que se fundamentam em uma hitória curta com início, meio e fim de fácil compreensão. Portanto, além de trazer aprendizagens significativas e interdisciplinares, a serem interpretados individualmente ou coletivamente, há também uma visão geográfica, histórica, cultural e de sentido religioso repletos de signos, símbolos e significados étnicos e multiculturais essenciais à formação dos atores sociais.

Na abordagem de Godoy (2014) estudos interdisciplinares não recaem sobre a desvalorização de componentes curriculares ou da produção científica desses, mas os percebe como um norteador para a articulação do conhecimento numa perspectiva de transformação fundamentada na integração dos saberes. Ademais, promover o elo epistemológico entre a Educação Profissional do/no Campo, a Educação em Agroecologia e a interdisciplinaridade, tendo como instrumentos os itans africanos, possibilitará um rico acervo de conhecimentos e saberes.

Para conceber a educação do/no campo e a agroecologia como ciência, prática e movimento destaca-se três pontos fundamentais que se cruzam em seu percurso e na defesa de sua militância: O cuidado e a proteção em defesa dos agroecossistemas e na cosmovisão entre a ciência dos povos tradicionais e o sagrado descolonial, a memória ancestral como preservação da cultura e das tradições e o saber formal e informal como instrumento do conhecimento necessário na construção humana.

DESENVOLVIMENTO

Essa experiência aconteceu no território de identidade Litoral Sul da Bahia, no município de Arataca, no Centro Estadual de Educação Profissional da Floresta, do Cacau e do Chocolate Milton Santos, um espaço político de educação do/no campo, que promove o fortalecimento do princípio

democrático, humano e profissional, que dialoda com uma educação diferenciada através da pedagogia do campo, da agroecologia e da militância integrada ao Movimento do Sem Terra dentro do Assentamento Terra Vista, no Sul da Bahia.

A experiência aqui relatada contou com a participação de vinte e cinco (25) discentes distribuídos nos três turnos matutino, vespertino e noturno, moradores das cidades de Arataca, Camacã, Pau Brasil e Panelinha, matriculados nos cursos técnicos: Agroecologia, Informática e Meio Ambiente. O curso técnico em Agroecologia foi o que teve mais participantes. É importante destacar que 15 eram do sexo feminino e 10 do sexo masculino, entre 18 a 20 anos de idade.

Ao dialogar com 20 professores de diversas áreas do conhecimento, e com discentes percebemos que era preciso fazer uma intervenção interdisciplinar sobre as questões raciais e suas contribuições para educação do/no campo dialogando com a Educação em Agroecologia. Ademais, fomos motivados a construir novos olhares para a prática da saúde, a soberania alimentar, a importância dos produtos orgânicos e a promoção das redes de economia criativa; juntamente com os alunos e alunas, professores e professoras, partindo da leitura e da discussão provocada nas rodas de conversa após a realização da leitura do itan: A criação do mundo pelo olhar dos iorubás (povos africanos).

Durante o processo descobrimos que estávamos caminhando nas trilhas da pesquisa participativa, e que deveríamos refletir como um momento dinâmico de um processo de ação social comunitária. Assim, o relato desta experiência se insere no fluxo desta ação e deve ser exercida como algo integrado.

Como ressalta Minayo (1994, p.21-22), a abordagem qualitativa é a melhor escolha para estes estudos como uma forma de compreensão do sujeito pesquisado. Este tipo de abordagem se preocupa, nas ciências humanas e sociais, com um nível de realidade que não pode ser desqualificado. “Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O projeto desenvolveu-se a partir de uma perspectiva dialética, na qual o grupo construiu objetivos comuns e seus participantes procuraram abordá-los trabalhando como uma equipe. Nessa concepção, há uma intencionalidade de sensibilizar os participantes para operar na transformação

da realidade de modo crítico e criativo. A estratégia de formar grupos de discussão foi de muita importância para a pesquisa, pois enriqueceu muito o projeto na modalidade interdisciplinar trazendo informações de outras áreas do conhecimento, pois coletou informações dos participantes sobre questões bastantes relevantes.

A formação do cidadão como partícula integradora de uma comunidade se faz presente no momento que acontece a relação entre o ser humano, o cosmo natureza e o seu habitar, possibilitando um viver holístico. A característica necessária para o fortalecimento da identidade e ações geradoras de uma filosofia baseada no sentimento de "ubuntu" versam ensinamentos partindo do agente social e toda sua relação de interdependência e de interdisciplinaridade.

A vivência realizada no cotidiano do agricultor não foi excluída ou dissociada do currículo escolar já que estamos falando em Educação do/no campo. Uma das alternativas para promover a integração e a troca de conhecimento são as realizações de visitas técnicas como forma de conhecimento e complementação dos saberes tradicionais entre o campo e a escola.

Figura 02 – Assentamento Terra Vista



Fonte: acervo do pesquisador

Durante o encontro com os participantes desta experiência foram ouvidos relatos de histórias, desabafos e narrativas de preconceito sobre os jovens do campo trajados sempre como "caipiras" e preguiçosos, bem como de discriminação racial surgindo expressões utilizadas sempre de forma

pejorativa, por exemplo: "isto é coisa de preto", segundo um jovem disse que sempre ouvia: "Este minino além de preto é preguiçoso."

A oficina realizada com os participantes tendo como foco a leitura dos itans, trouxe nas falas dos discentes o relato do seu cotidiano, como também, surgiram outras histórias guardadas em suas memórias transmitidas de mãe para filhos e filhas (Figura 2). Segundo uma aluna estava muito emocionada em poder compartilhar na escola os causos contados pela avó dela relatando que: "Minha avó sempre contava as histórias da vida dela, ela dizia que o tataravô veio da África e era preto que nem carvão, já a tataravó foi pega no mato como bicho pois era índia. Agora ela estava se percebendo como negra devido a ancestralidade dela."

O encontro foi realizado com a participação dos professores, onde foram apresentadas provocações sobre as questões do preconceito, discriminação e racismo para os discentes, que se colocarem externando suas emoções, seus pontos de vista e suas intervenções. Durante esta atividade foi observado que dos 25 (vinte e cinco) discentes apenas 18 (dezoito) não conheciam uma comunidade de religião de matriz africana e, apenas 7 (sete) já tinham visitado, mas tinham uma percepção negativa em relação a esta comunidade.

Após ouvir a leitura do itan, todos ficaram motivados para visitar uma comunidade terreiro, mesmo aqueles que já a conheciam. Foi então criada uma ação pedagógica para realização de uma visita técnica à comunidade terreira Ilê Axé Ijexá Omi T'Odé (Casa da Energia da nação Ijexá Água do Caçador), localizada no município de Arataca. Na visita ao terreiro, os discentes falaram que aprenderam muito com os mais velhos sobre a relação com a agricultura e a educação por meio dos itans. Constatou-se que o aprendizado para os povos de matriz africana é no dia a dia, assim, tal qual para o povo do campo (Figura 03).

A fase exploratória da pesquisa foi de imensa valia, pois segundo Thiollent (2011, p.56) consiste em descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas, estabelecer um primeiro levantamento da situação dos problemas prioritários e de eventuais ações. Houve uma preocupação com a linguagem por isto foi simples e objetiva para que fosse exercitada a clareza e a facilidade. Teve o objetivo de obter dados essenciais como: informações, concepções, opiniões tanto dos ouvintes como de sua família e da sala de aula em relação aprendizagem aluno e professor.

Figura 03 – Casa da nação Ijexá Água do Caçador



Fonte: acervo do pesquisador

Aconteceu também um momento de escuta, pois involuntariamente os participantes começaram a falar internalizando seus anseios e percepções sobre suas vivências. Acompanhar e anotar as informações, as percepções foram à prática realizada assim, utilizei um procedimento de produção de informações de pesquisa, o que foi importante para ser trabalhado nos grupos de discussão.

Outro ponto essencial foi pensar e construir os conceitos abaixo com a participação dos discentes, formando princípios essenciais entre a Educação do campo e a Educação em Agroecologia como:

• Alteridade: Grandeza que defende a arte de se colocar no lugar do outro, situação ímpar que possibilita pessoas, povos, nações e mundos distintos crescerem juntos. Todos os povos almejam por uma vida buscando no desenvolvimento sustentável uma solução para se viver melhor, encontrar o bem-estar, com sua integração, com o seu meio habitat: suas terras, seus plantios, seus animais, suas reservas agroflorestais e em comunhão com o sagrado, sua relação com o universo, o qual traz como princípios a relação entre o ancestral que se encontra no passado e as tecnologias que caminham para o futuro.

• Coletividade: O trabalho mútuo promove o fortalecimento das/nas relações para além do trabalho, e principalmente consolida as relações humanas. A prática do bem viver transforma suas

atividades individuais em coletivas, reunido os trabalhadores e transformando-os em companheiros, que preparam o solo para receber os ingredientes, adubos, água, nutrientes e sementes contidos em suas receitas transmitidas pelos laços ancestrais familiares, possibilitando encontrar uma melhor forma para se obter bons resultados na sua produção para alimentar a si e ao mundo.

• Comunidades Tradicionais: Por se só são povos que dialogam com a natureza na preservação, no cuidado e na permanência de sua existência. É preciso ter uma relação de respeito com a natureza para manter o equilíbrio do universo. A agricultura para estes povos vai além do processo mecânico de plantar, colher e se alimentar, sua forma de relação é uma correlação entre os pares. Pois, todo preparo de interação com a agricultura é buscando as práticas agroecológicas e suas relações com o sagrado, por meio dos seres encantados na biodiversidade, dialogando com sua ancestralidade.

Toda essa experiência nos permitiu perceber a realidade dos discentes do Centro Milton Santos, sua relação com a Educação do/no Campo e a Educação em Agroecologia, outras concepções foram discorridas pelos estudantes, principalmente sobre a quebra de preconceitos e sentimentos de pertencimentos do seu território. Como disse um aluno: “a partir do momento que conheci minha história ancestral e minhas origens me sentir parte do universo – sou um agricultor, negro e estudante da escola do campo”.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada no Centro de Educação Profissional da Floresta, do Cacau e do Chocolate Milton Santos despertou uma nova concepção da gestão da Educação Profissional do/no Campo. Esta deve ser pensada dentro da perspectiva do entendimento de identidade cultural como fortalecimento nas ações afirmativas e nas políticas públicas para uma educação inclusiva. A desconstrução de paradigmas que promovam pensamentos e projetos de valorização unilateral e partidária deve ser substituída por princípios pautados na diversidade de gênero, ética e de classe social, pois os anseios individuais não podem superar a existência da coletividade, tantos propagados nos princípios filosóficos e pedagógicos da Educação do/no campo como na Agroecologia.

Ademar Bogo orienta que é precisa fazer uma sociedade que nos faça ser melhores; que nos dê função social e política; que nos permita amar intensamente e cultivar a dignidade como parte da cultura e da nova identidade. Assim ele diz: "Se utopia é a abertura para o futuro, se impõe a necessidade de novas práticas que significarão um novo existir. A opressão tem seus limites, ela tropeça nos seus próprios passos e chegará o momento em que o rompimento será inevitável." (BOGO, 2010 p..25)

Enfim, a experiência aqui vivenciada nos permitiu compreender que a construção de uma Educação do/no Campo em comunhão com a Educação em Agroecologia deve partir de princípios pautados no ensino-aprendizagem, para além das matrizes escolares conteudistas existentes nas instituições formadoras de cidadãos – a escola. O sentimento de pertença e de territorialidade devem nascer em um currículo contextualizado para afirmações das identidades.

REFERÊNCIAS

BOGO, Ademar. J. **Identidade do MST**. Editora Versos, v 38 - 2010, pg 25, São Paulo.

GODOY, H, P. Interdisciplinaridade: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa? In: **Revista Interdisciplinaridade**. vol 4. 2014. Disponível em:< http://ken.pucsp.br/interdisciplinaridade/issue/view/1226>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social** – Teoria, método e criatividade. São Paulo: Editora Vozes, 2013

PÓVOAS, Rui. C. **Itans: Mitos e Contos**. Ilhéus, v.01, pg 218. 1999, ed.Editus.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação** – 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.p. 56